



UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES DO 5^o DISTRITO DE SÃO JOÃO DA BARRA/RJ ACERCA DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO PORTO DO AÇU

José Luiz Pontes da Silva Júnior, Marcos Antonio Pedlowski

O Porto do Açú, localizado no 5^o Distrito de São João da Barra/RJ, vem sendo implantado desde 2007 com um processo de licenciamento ambiental frágil e com um modelo de desenvolvimento socioeconômico que ameaça a sustentabilidade das comunidades tradicionais, tais como os agricultores familiares e pescadores artesanais, e a dos ecossistemas que deveriam ser preservados, incluindo a vegetação de restinga e lagoas costeiras. O objetivo deste trabalho é realizar um diagnóstico da percepção dos grupos que habitavam preteritamente o território onde o Porto do Açú foi instalado para compreender as inter-relações destes com o meio ambiente. Para tal, um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas foi utilizado para identificar as interferências ambientais positivas e negativas do Porto do Açú no seu entorno mais próximo. Duas localidades do 5^o Distrito foram escolhidas para as entrevistas etnográficas: Água Preta e Mato Escuro. A coleta de dados foi realizada entre maio e agosto de 2019 quando 105 agricultores foram entrevistados, sendo 65 em Água Preta e 40 em Mato Escuro. Os impactos ambientais elencados por estes foram: salinização das águas, diminuição da fertilidade do solo, poluição do ar (por minério de ferro e pelo sal do aterro hidráulico), desmatamento de restinga, e a morte de animais silvestres e de peixes na Lagoa de Iquipari. Para 94% (n = 61) e 93% (n = 37) dos agricultores de Água Preta e Mato Escuro, respectivamente, o Porto do Açú não trouxe melhorias para a conservação ambiental. Apenas sete agricultores destas localidades notaram melhoria na conservação ambiental após a implantação do Porto do Açú, todos citando o reflorestamento ocorrido na RPPN Fazenda Caruara. Em Água Preta, para 24% dos agricultores houve impactos negativos quanto à salinização das águas, para 19% o desmatamento de vegetação de restinga, e para 14% houve uma diminuição da fertilidade do solo. Já em Mato Escuro, o aumento de poluição do ar pela emissão do pó de minério de ferro foi apontado por 28 dos agricultores. A partir da análise dos resultados foi determinado que o Porto do Açú gerou riscos para a sustentabilidade social, econômica e ambiental das populações vivendo em seu entorno e nas áreas de interesse ecológico que deveriam ter sido preservadas. A forma pela qual o Porto do Açú foi implantado evidenciou o impacto associado à ausência de mecanismos de articulação entre os processos de planejamento econômico e conservação ambiental, e entre o poder público e sociedade, uma vez que para alcançar seu desenvolvimento estratégico e crescimento econômico, o Porto do Açú ocasionou danos sociais e ambientais no 5^o Distrito de São João da Barra.